

O ESTUDO DIRIGIDO COMO AUXILIADOR DAS APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A EJA

Isabella Almeida Nunes ¹
Letícia de Almeida Vicentin ²
Bruna Lourenção Zocaratto ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um Projeto Interventivo aplicado no contexto de formação de professores promovido pelo Edital Residência Pedagógica (CAPES nº 06/2018), em uma escola pública do Distrito Federal, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tal Projeto Interventivo se deu a partir de observações e notas de campos realizadas por estudantes-pesquisadoras no contexto da Residência Pedagógica e a partir de discussões em sala de aula no Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre a necessidade de se enxergar avaliação como aliada, e não inimiga, do processo de ensino-aprendizagem.

Tomando a avaliação como temática deste Projeto Interventivo, entendemos que esta se faz presente em todos os momentos da prática pedagógica e deve ser a norteadora de todo o processo. Entretanto, sabemos que na prática, tal reflexão sobre o assunto não é sempre promovida e acaba-se adotando “um ritual repetitivo, ao qual professores e estudantes se submetem mecanicamente” (VILLAS BOAS, 2017). O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar reflexões realizadas dentro do campo da Residência Pedagógica e ressignificar o uso do instrumento de avaliação *estudo dirigido*, buscando utilizá-lo para promover a aprendizagem. Além disso, espera-se, através deste trabalho, empregar o instrumento avaliativo como auxiliador de pesquisas autônomas relacionadas aos conteúdos vistos previamente em sala de aula.

Para alcançar os objetivos acima apresentados, concordando com o que as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014) destacam, as estudantes-pesquisadoras fizeram uso da avaliação formativa, sendo esta entendida como

aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) dessa etapa em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Concordando com o texto acima, procura-se neste projeto, utilizar o Estudo Dirigido de forma formativa, encorajando os educandos a utilizarem conhecimentos adquiridos fora da sala de aula para auxiliá-los nos conteúdos apresentados nas aulas. A turma escolhida para a aplicação deste projeto estava inserida no 1º ano do Ensino Médio da EJA, com aulas no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês do Instituto Federal de Brasília - IFB, isabella.nunes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês do Instituto Federal de Brasília - IFB, leticia.vicentin1098@gmail.com;

³ Orientadora: Profa. Dra. Bruna Lourenção Zocaratto, Instituto Federal de Brasília - IFB, bruna.zocaratto@ifb.edu.br;

período noturno e, no momento da elaboração do estudo dirigido, seria introduzido o conteúdo de *Personal Pronouns* e *Verb to be* nas aulas.

O projeto foi aplicado em um período de oito dias, contendo nestes o tempo de aplicação, correção por parte das estudantes-pesquisadoras, *feedback* dado à turma e, finalmente, a correção por parte dos estudantes. Durante esse período foram levantados desafios com a escrita tanto na língua materna quanto na língua-alvo e, por isso, ficou clara a necessidade de instrumentos como o estudo dirigido pois este possibilitou aos estudantes voltarem ao trabalho que realizaram e perceberem seus erros tendo a chance de corrigi-los. Além disso, assim como Villas Boas e Silva, L. (2019) percebeu-se que, pensando em turmas de Educação de Jovens e Adultos, “outros recursos são mais adequados a esse grupo, como produção de textos, relatórios, pesquisas e portfólios, por trazerem oportunidade de leitura e escrita” (p.41), sendo o estudo dirigido um ótimo recurso para esta modalidade de ensino.

METODOLOGIA

Com o objetivo de levar para dentro de sala de aula um instrumento avaliativo que pudesse proporcionar aos estudantes a oportunidade integrar conhecimentos, o estudo dirigido em questão aborda fatores significativos e afetivos para os sujeitos educandos. Para os conteúdos em que seriam norteados no estudo dirigido, pensando em auxiliar o professor da escola em seu trabalho, optou-se por abordar *Personal Pronouns* e *Verb To Be*, conteúdo que já estava sendo ministrado pelo professor. Ao final da aplicação do instrumento avaliativo, esperava-se que os alunos conseguissem (1) apresentar um membro da família, (2) apresentar um personagem favorito e (3) identificar o *Verb To Be* em alguma fala do seu personagem favorito em algum vídeo a ser selecionado diretamente da internet.

O planejamento e a elaboração de um cronograma foi fundamental para nortear a pesquisa. A execução do Projeto Interventivo durou cerca de 8 dias. Os primeiros dois dias foram reservados para a pesquisa bibliográfica e para o planejamento do material didático. No terceiro e quarto dia, o Estudo Dirigido foi elaborado, bem como o plano das aulas que estavam reservadas para sua aplicação. Do quarto ao sétimo dia, o projeto interventivo foi aplicado, o estudo dirigido foi corrigido, e um primeiro *feedback* foi dado aos estudantes. O último dia foi utilizado para que, utilizando mais uma aula, os estudantes pudessem corrigir eventuais erros nas atividades e tirar quaisquer dúvidas.

Para alcançar estes objetivos, as estudantes-pesquisadoras tiveram 3 momentos com os alunos. O primeiro momento foi uma aula de 50 minutos em que o principal objetivo era apresentar os conteúdos de *Personal Pronouns* e *Verb To Be* através de um pequeno parágrafo escrito no quadro para que o texto servisse de modelo para os estudantes na hora de responder as questões do estudo dirigido, já que este tinha como objetivo auxiliar os educandos a se apresentarem e apresentarem seu personagem favorito de algum filme ou série na Língua Inglesa. O segundo momento foi reservado para que a correção dos estudos dirigidos. O terceiro momento foi voltado para dar aos estudantes um *feedback* da atividade e uma segunda oportunidade para que pudessem corrigir os próprios trabalhos e entregá-los para serem avaliados novamente, com base no progresso que tiveram.

DESENVOLVIMENTO

A partir da prática no campo do Estágio Supervisionado ou da Residência Pedagógica, é praticamente exigido do estudante de um curso de licenciatura que reinvente suas práticas em sala de aula para atender da melhor forma os diversos educandos com os quais interage. O Projeto Interventivo permite que os docentes/futuros docentes “analisem problemas, situações e acontecimentos em um determinado contexto” (VILLAS BOAS, 2014) e investiguem as

melhores estratégias de aprendizagem para cada estudante (ibidem), tomando atitudes para promovê-las em sala de aula.

Nesse caso, tomando a avaliação como temática norteadora do Projeto Interventivo aplicado, entende-se que esta se faz presente em todos os momentos da prática pedagógica e deve ser a norteadora de todo o processo. Entretanto, sabemos que na prática, tal reflexão sobre o assunto não é sempre promovida e acaba-se adotando “um ritual repetitivo, ao qual professores e estudantes se submetem mecanicamente” (VILLAS BOAS, 2017). O objetivo deste projeto, portanto, é promover tal reflexão dentro do campo da Residência Pedagógica realizada pelas autoras e ressignificar o uso do instrumento de avaliação estudo dirigido, buscando utilizá-lo para promover a aprendizagem.

Além disso, sabemos também que os “princípios da intervenção e da investigação possibilitam a prática da inovação” (VILLAS BOAS, 2014) e, por isso, acredita-se que “considerar as condições reais sem tomá-las como obstáculos para a busca de soluções de problemas e a tomada de decisões” (SILVA, 2017) é essencial na prática pedagógica, além de utilizar tais condições como motivadoras para a reinvenção dos espaços nos quais estamos inseridos, entendendo que os problemas que identificados no contexto escolar não serão solucionados unicamente pelo debate, mas perante a ação sobre eles.

O presente trabalho, portanto, surgiu a partir de observações e notas de campo realizadas pelas estudante-pesquisadoras no contexto de formação de professores promovido pelo Edital Residência Pedagógica (CAPES nº 06/2018), em uma escola pública do Distrito Federal, em turmas de Educação Para Jovens e Adultos (EJA) e a partir de discussões em sala de aula no Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre a necessidade de se enxergar a avaliação como aliada, e não inimiga, do processo de ensino-aprendizagem.

A partir das discussões nas aulas de Práticas de Ensino VII (componente curricular do curso de Licenciatura em Letras - Inglês do Instituto Federal de Brasília), percebeu-se a importância de não apenas falar sobre os desafios encontrados na temática da avaliação, mas aplicar aquilo que temos aprendido em sala no campo do Estágio Supervisionado ou da Residência Pedagógica. Para tanto, a professora da disciplina em questão e também, orientadora deste trabalho, nos dividiu de acordo com instrumentos avaliativos que a turma deveria aplicar de forma a contribuir para a aprendizagem dos educandos; coube às autoras, então, trabalhar com estudo dirigido, entendendo que o objetivo principal da atividade “é a reflexão do aluno, provocando sua criatividade e necessidade de inventar, visto que os alunos devem buscar modos distintos de resolver a tarefa, a questão ou o problema que lhe foram propostos” (SILVA, 2018, p. 26) e também “pode fazer com que os alunos verifiquem sua aprendizagem” (ibidem).

Para atingir tais objetivos sem atrapalhar o trabalho que o professor de Língua Inglesa da Residência Pedagógica já estava desenvolvendo, foi decidido que o instrumento avaliativo seria utilizado como meio de revisão do conteúdo de *Personal Pronouns* e *Verb to be* em uma turma de 1º ano da EJA, incentivando a pesquisa e a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar. Portanto, as estudantes-pesquisadoras se propõem não somente à agir sobre o espaço no qual estão inseridas, mas a demonstrar, por meio deste trabalho, que é possível trazer para o campo da Residência Pedagógica ou do Estágio Supervisionado práticas que promovam as aprendizagens e que auxiliam os educandos neste processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a correção das atividades, foi levantado que em torno de 60% dos estudantes possuem dificuldades em escrever um texto na língua-alvo. Este alto número de estudantes que encontraram dificuldades em responder as atividades é o reflexo do fato de que estes nunca foram expostos anteriormente a nenhuma atividade avaliativa formativa, diferente das demais formas de avaliação tradicionais empregadas dentro da escola. Em contraste com os

métodos avaliativos utilizados na escola-campo da pesquisa, os estudantes estavam acostumados com provas objetivas que os induzem ao acerto, sendo uma questão mais interpretativa, não exigindo do estudante um conhecimento cognitivo da Língua Inglesa mais aprofundado ou uma maior capacidade de interpretação da questão, visto que os enunciados das provas eram elaborados em Língua Portuguesa.

No início os estudantes encontraram dificuldade em interpretar o enunciado das questões do Estudo Dirigido, mas com o *feedback* realizado, os educandos despertaram o interesse em corrigir as atividades, pois tiveram uma segunda chance de alcançar melhores resultados. Um fato interessante a ser destacado é que os estudantes que não haviam participado da aula em que as autoras aplicaram a atividade, procuraram se informar e pedir auxílio dos colegas de turma.

Apesar do desempenho dos alunos ter sido consideravelmente bom após a segunda correção, durante a conclusão do projeto interventivo 80% dos estudantes assumiram ter utilizado ferramentas virtuais como *Google Tradutor* como um grande auxiliar para escrever os textos da atividade. A partir disso, podemos concluir que o método dominante utilizado pelos estudantes para a resolução das atividades foi o de tradução literal. Não é possível considerar que o método não seja eficiente, mas pode não ser a melhor forma de produzir um texto em Língua Inglesa, até porque o conhecimento de estruturas gramaticais podem não estar sendo construídas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes mas sim, sendo uma mera reprodução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos durante a realização deste trabalho, pode-se perceber que, no imaginário dos estudantes, ainda reina a concepção de que a avaliação é o meio que os professores e a escola utilizam para “aprova-los” ou “reprova-los” (VILLAS BOAS; B., 1998). Compreende-se que, no contexto da EJA, uma avaliação de Língua Inglesa sem significado e que não corresponde à realidade dos estudantes irá, fatalmente, contribuir para os altos índices de reprovação na Língua Estrangeira por alunos que não possuem conhecimentos básicos dos conteúdos, que há muito não participam do contexto escolar ou que já foram reprovados diversas outras vezes pelos mesmos instrumentos que tinham como principal preocupação a mensuração da nota e não o auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

Pensando novamente sobre a avaliação em Língua Inglesa e nos altos níveis de reprovação nesta matéria no contexto da EJA, é preciso refletir sobre as exclusões promovidas por instrumentos que visam unicamente a mensuração do conhecimento adquirido pelo estudante sem promover a aprendizagem a partir deles. Quanto a isso, Brown e Abeywickrama (2010) destacam que tais instrumentos dificilmente apontarão para um progresso futuro, fazendo com que os estudantes continuem reafirmando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, sem possuírem a chance de superá-las. Por isso, a partir de tais observações, faz-se necessário reforçar aqui a necessidade de práticas avaliativas que contribuam para a desconstrução desta visão tanto por parte dos estudantes quanto por parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: Avaliação; Residência Pedagógica; Estudo Dirigido; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D.; ABEYWICKRAMA, P. **Language assessment: Principles and Classroom Practice**. New York: Pearson Longman, 2010.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 10 de ago. de 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala de 2014-2016.** Brasília-DF: SEEDF, 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf>. Acesso em 10 de ago. de 2019.

SILVA, Edileuza Fernandes. **Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico.** In. O planejamento no contexto escolar: Pela qualificação do trabalho docente e discente. Papyrus Editora, 2017.

SILVA, Somar. **Avaliações mais criativas: ideias para trabalhos nota 10!** Editora Vozes, 2018.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico.** In. O dia a dia do trabalho pedagógico: Contribuições para a formação do professor e dos estudantes. Papyrus Editora, 2017.

VILLAS BOAS, B.; SILVA, L.R.B. **Contribuições da avaliação para uma nova forma de fazer EJA.** In. Conversas sobre avaliação. Papyrus Editora, 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Planejamento da avaliação escolar.** Proposições, v. 9, n. 3, p. 19-27, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.** Papyrus Editora, 2014.